

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E IMPACTOS NO CUIDADO ⁽¹⁾.

**Ana Clara Ferreira do Nascimento ⁽²⁾; Lídia Hadija Alves de Souza ⁽³⁾; Luiz Junior Medeiros
Rego ⁽⁴⁾; Maria Clara de Oliveira Silva ⁽⁵⁾; Flávia Maraisa de Paiva Silva ⁽⁶⁾.**

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Discente de Enfermagem; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; clarinha310304@hotmail.com;

⁽³⁾ Discente de Enfermagem; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; hadijasouzaofc@gmail.com;

⁽⁴⁾ Discente de Enfermagem; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; luiz.jr4312@gmail.com;

⁽⁵⁾ Discente de Enfermagem; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; clara28092019@gmail.com;

⁽⁶⁾ Docente de Enfermagem; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; flavia.maraisa@hotmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Práticas Integrativas e Complementares; Cuidado Holístico; Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o primeiro nível de acesso, coordenação do cuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos, estabelecendo-se como a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse cenário, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) destacam-se como estratégias capazes de ampliar as abordagens terapêuticas de forma humanizada, holística e centrada nas necessidades biopsicossociais dos usuários (Diniz *et al.*, (2022).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) institucionalizou essas terapias no SUS, facilitando sua oferta na APS com foco na saúde mental, manejo da dor crônica, controle da ansiedade e melhoria da qualidade de vida Silva *et al.*, (2022). Ademais, essas práticas favorecem o fortalecimento do vínculo entre os profissionais e os usuários, promovendo um cuidado abrangente Muricy *et al.*, (2022). Neste contexto, o enfermeiro assume um papel estratégico na implementação das PICS na APS, atuando diretamente em equipes multiprofissionais e estimulando a participação comunitária.

A formação generalista desse profissional e sua proximidade com a população subsidiam o desenvolvimento de ações focadas no cuidado integral, na literacia em saúde e no incentivo ao autocuidado Monteiro *et al.*, (2025). Contudo, persistem barreiras significativas para a consolidação das PICS, tais como o preparo profissional e estrutural inadequado, a escassez de recursos materiais e o baixo reconhecimento institucional Oliveira *et al.*, (2026). Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar a atuação do enfermeiro na implementação das

práticas integrativas na Atenção Primária à Saúde, identificando os principais desafios enfrentados e descrevendo os impactos dessas práticas no cuidado ofertado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida em seis etapas distintas: definição do tema e da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca e seleção dos artigos; análise dos estudos; organização dos resultados em categorias temáticas; e apresentação da revisão.

A pesquisa foi guiada pelo seguinte questionamento: “Quais são os desafios, as potencialidades e os impactos da atuação do enfermeiro na implementação das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde?”.

A busca de dados ocorreu entre março e abril de 2026 nas bases SciELO, LILACS e BVS, utilizando os descritores “Enfermagem”, “Práticas Integrativas e Complementares”, “Atenção Primária à Saúde”, “Implementação”, “Cuidado Integral” e “Saúde Coletiva”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2022 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática proposta.

Foram adotados como critérios de exclusão: artigos duplicados, revisões de literatura repetidas, editoriais, notas prévias e estudos que não respondessem diretamente à pergunta norteadora. Inicialmente, foram identificados 48 estudos; após a aplicação dos critérios e leitura minuciosa de títulos, resumos e textos completos, a amostra final foi composta por 8 artigos científicos. A análise ocorreu de forma qualitativa e descritiva, dividida em categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: autores, ano de publicação, objetivo do estudo e principais resultados.

Autor / Ano	Objetivo	Principais achados
Diniz <i>et al.</i> , (2022)	Analisar a inserção das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde.	Demonstrou que o enfermeiro possui papel importante na implementação das PICS, porém enfrenta desafios estruturais, formativos e organizacionais para consolidar essas práticas nos serviços de saúde.
Marinho e Souza (2024)	Revisar a literatura sobre as práticas integrativas e complementares na APS.	Evidenciou que a atuação do enfermeiro nas PICS promove cuidado mais humanizado, integral e centrado nas necessidades da população.
Monteiro <i>et al.</i> , (2025)	Discutir a implementação das PICS na Atenção Primária à Saúde.	Contribuiu para demonstrar os impactos positivos das PICS no cuidado e a relevância da atuação do enfermeiro na condução dessas práticas na APS.
Muricy <i>et al.</i> , (2022)	Analisar a implementação do cuidado em saúde mental com abordagem das PICS na APS.	Evidenciou potencialidades das PICS para a saúde mental e apontou desafios relacionados à consolidação dessas práticas nos serviços de APS.

Silva <i>et al.</i> , (2022)	Investigar as PICS como recurso de saúde mental na APS.	Demonstrou impactos positivos das práticas integrativas na saúde mental e reforçou a importância da atuação do enfermeiro na promoção do cuidado integral.
Oliveira <i>et al.</i> , (2026)	Discutir os desafios para expansão das PICS nas linhas de cuidado do SUS.	Contribuiu para compreender os desafios institucionais e estruturais enfrentados pelos profissionais na implementação das PICS na APS.
Silva, Teixeira e Oliveira (2026)	Avaliar os impactos da formação em PICS e a percepção de gestores da APS..	Evidenciou a importância da capacitação profissional e do apoio institucional para fortalecer a atuação do enfermeiro na implementação das PICS.
Ribeiro, Gomes e Souza (2026)	Analisar percepções, oportunidades e desafios na implementação das PICS na APS.	Contribuiu para identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no desenvolvimento das práticas integrativas na APS.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Potencialidades da atuação do enfermeiro

A literatura evidencia que o enfermeiro ocupa posição estratégica na implementação das PICS na APS, sobretudo por sua atuação contínua junto à comunidade e pela capacidade de desenvolver um cuidado pautado na integralidade e na humanização Silva *et al.*, (2022). A proximidade com os usuários permite identificar demandas que englobam aspectos emocionais, sociais e psicológicos Muricy *et al.*, (2022).

Silva *et al.*, (2022) identificaram que mais de 70% dos estudos apontaram resultados positivos na utilização das PICS em saúde mental, com melhora em sintomas de ansiedade, depressão e estresse através de práticas como meditação, auriculoterapia, musicoterapia e reiki. Corroborando esses achados, Muricy *et al.*, (2022) destacam que as PICS fortalecem o vínculo terapêutico, promovendo escuta qualificada e menor medicalização.

Adicionalmente, Monteiro *et al.*, (2025) indicam que técnicas como auriculoterapia e aromaterapia são frequentemente conduzidas por enfermeiros devido ao baixo custo e boa aceitação, reduzindo dores e melhorando o sono.

Essa atuação amplia a autonomia profissional Marinho e Souza (2024), e fortalece o papel educativo na sensibilização para o autocuidado Diniz *et al.*, (2022). Ademais, investimentos municipais em qualificação profissional estão diretamente associados à maior inserção e consolidação dessas práticas Silva *et al.*, (2026).

Desafios para a implementação

Apesar das potencialidades, a implementação das PICS enfrenta barreiras estruturais, organizacionais e culturais. Diniz *et al.*, (2022) apontam que a insuficiência de capacitação específica e continuada gera insegurança nos profissionais, reflexo de lacunas na graduação e da escassez de cursos complementares.

Outro fator limitante é a sobrecarga de trabalho das equipes; conforme Ribeiro *et al.*, (2026), os enfermeiros acumulam múltiplas funções administrativas e assistenciais, o que, somado à falta de recursos materiais e espaços físicos adequados, compromete a rotina e a continuidade das PICS nas UBS.

Oliveira *et al.*, (2026) ressaltam as fragilidades na gestão e no financiamento, evidenciando que limitações orçamentárias e a falta de planejamento institucional tornam as práticas dependentes de iniciativas individuais e vulneráveis à descontinuidade. Há também uma forte resistência cultural o modelo biomédico tradicional impera, induzindo usuários e profissionais a valorizarem apenas o tratamento medicamentoso Diniz *et al.*, (2022).

Por fim, Muricy *et al.*, (2022) acrescentam que a falta de protocolos organizacionais faz com que as PICS funcionem isoladamente, demandando políticas públicas regionais que fomentem a educação permanente e combatam desigualdades de oferta Silva *et al.*, (2026).

Impactos no cuidado e na saúde coletiva

Os impactos gerados são altamente positivos. Destacam-se o alívio de dores crônicas, redução do estresse e fortalecimento da adesão às ações de promoção da saúde Monteiro *et al.*, (2025). No campo da saúde mental, atuam como excelentes estratégias não farmacológicas Silva *et al.*, (2022), expandindo a escuta qualificada e a autonomia do usuário no autocuidado Muricy *et al.*, (2022).

Estudos apontam ainda que o uso de auriculoterapia e meditação reduziu expressivamente a busca por analgésicos e ansiolíticos na APS, Monteiro *et al.*, (2025). Sob a perspectiva da organização dos serviços, as PICS promovem uma importante mudança no modelo assistencial, tornando-o centrado no sujeito Marinho e Souza (2024).

Além disso, Oliveira *et al.*, (2026) asseveram que a expansão das PICS na atenção básica reduz a sobrecarga de serviços especializados, pois problemas relacionados à dor crônica e à saúde mental de menor gravidade passam a ser resolvidos na própria comunidade. Assim, a atuação do enfermeiro qualifica significativamente o SUS, alinhando-se aos preceitos de integralidade e humanização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos evidenciou que a atuação do enfermeiro na implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Atenção Primária à Saúde (APS) contribui significativamente para a promoção de um cuidado mais humanizado, integral e centrado nas necessidades dos usuários. Os estudos revisados demonstraram que práticas como

auriculoterapia, meditação, reiki, musicoterapia e técnicas de relaxamento apresentam resultados positivos na redução da ansiedade, estresse, sofrimento psíquico e dores crônicas, além de favorecerem o fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade.

As evidências científicas analisadas apontaram que as PICS possuem importante contribuição para a saúde mental, especialmente ao promover estratégias não farmacológicas de cuidado, ampliar a escuta qualificada e incentivar o autocuidado. Além disso, observou-se que a atuação do enfermeiro fortalece a promoção da saúde, a educação em saúde e a resolutividade da APS, tornando os serviços mais acolhedores e acessíveis à população.

Entretanto, os estudos também evidenciaram limitações importantes para a consolidação dessas práticas nos serviços de saúde. Entre os principais desafios destacam-se a insuficiência de capacitação profissional, a sobrecarga de trabalho das equipes, a limitação de recursos materiais e estruturais, a ausência de apoio institucional e a predominância do modelo biomédico tradicional. Observou-se ainda escassez de pesquisas com dados quantitativos robustos e avaliações de longo prazo sobre a efetividade das PICS na APS.

Diante disso, recomenda-se o fortalecimento das políticas públicas voltadas às PICS, com investimentos em educação permanente, qualificação profissional, ampliação da oferta dessas práticas e incentivo à produção científica na área. Também se faz necessária maior integração das PICS às linhas de cuidado da APS, garantindo suporte institucional e melhores condições de trabalho para os profissionais.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Fernanda Rodrigues; CEOLIN, Teila; OLIVEIRA, Stefanie Griebeler; CECAGNO, Diana; CASARIN, Sidneia Tessmer; FONSECA, Roberta Araújo. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde / Integrative and complementary practices in primary health care. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [S.L.], v. 21, p. 1-9, 30 mar. 2022. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.60462>.

MARINHO, Marlyara Vanessa Sampaio; SOUZA, Adjanny Estela Santos de. Práticas integrativas e complementares na atenção primária: revisão integrativa da literatura. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S.L.], v. 16, n. 10, p. 1-11, 1 out. 2024. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.55905/cuadv16n10-003>.

MONTEIRO, Maristela Benevenuto Martins Alves; SOUZA, Jonathan Henrique; NASCIMENTO, Pricila Ferrari Moreira; QUINTÃO, Sandra Maria Jannotti; MANTOVANI, Elisângela Reis; MODESTO, Maria das Dores Ribeiro; PAULA JÚNIOR, José Dionísio de; MACHADO, Daniel Rodrigues. CUIDADO INTEGRATIVO EM FOCO: implementação das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. **Lumen Et Virtus**, [S.L.], v. 16, n. 50, p. 9412-9433, 5 ago. 2025. Seven Events. <http://dx.doi.org/10.56238/levv16n50-092>.

MURICY, Andrezza Lima; CORTES, Helena Moraes; ANTONACCI, Milena Hohmann; PINHO, Paula Hayasi; CORDEIRO, Rosa Cândida. Implementação do cuidado em saúde mental com a abordagem das PICS na Atenção Primária. **Revista de Aps**, [S.L.], v. 25, p. 1-9, 6 maio 2022. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1809-8363.2022.v25.35392>.

OLIVEIRA, Gustavo Nunes de; NIED, Carine Bianca Ferreira; OLIVEIRA, Cathana Freitas de; NEVES, Fabrício. Desafios para a expansão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nas linhas de cuidado do Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 01-09, 2026. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/interface.250157>.

RIBEIRO, Mary Carmem Fróes; GOMES, Ana Clara Rezende; SOUZA, João Paulo. Implementação das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária: percepções, oportunidades e desafios. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 22-31, 2026. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/interface.250116>.

SILVA, Daiane Santos Nascimento; MENDONÇA, Luiz Antônio dos Santos; BELO NETO, Reinaldo Viana; GOIS, Maria Betânia Trindade Carvalho; GALLOTTI, Fernanda Costa Martins; REIS, Naiane Regina Oliveira Goes; BARROS, Fernanda Dantas; SANTOS, Deyse Mirelle Souza. Práticas Integrativas e Complementares como recurso de saúde mental na Atenção Primária a Saúde: revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 10, p. 12-22, 30 jul. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32712>.

SILVA, Pedro Henrique Brito da; TEIXEIRA, Ricardo Antônio Gonçalves; OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes de; BARROS, Nelson Filice de. Formação em Práticas Integrativas e Complementares e percepções de gestores da Atenção Primária: impactos regionais no sistema



único de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-11, 2026.
FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/interface.250189>.